

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MUSEU NACIONAL
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
QUINTA DA BOA VISTA S/Nº - CEP 20.942 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

TRADIÇÕES INDÍGENAS, TERRITORIALIDADE E DESENVOLVIMENTO

RESUMO:

O projeto pretende produzir uma descrição circunstanciada das principais experiências de etnodesenvolvimento realizadas nos últimos vinte anos com povos indígenas no Brasil. Isso será materializado através da preparação de um livro em português, cuja versão final será discutida e aprovada durante reunião do GT sobre Política Indigenista, a realizar-se durante o XVº Encontro Anual da ANPOCS. O livro será editado na Série Antropologia & Indigenismo, ocorrendo seu lançamento durante seminário sobre **Etnodesenvolvimento**, que ocorrerá na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em **abril/maio de 92**, durante o Forum Científico, das Universidades, que precederá a ECO-92.

JUSTIFICATIVA:

Nos últimos vinte anos diversos antropólogos brasileiros tiveram importantes experiências de atuação junto a grupos indígenas em diferentes situações de contato e com tradições culturais fortemente contrastantes. Foram sempre trabalhos marcados por uma independência face às iniciativas governamentais, bem como por um firme comprometimento com o destino de tais populações.

Compromisso, porém, que não se esgotava em uma postura de defesa genérica dos direitos desses povos, mas que implicava em uma tentativa concreta de compreensão da sua lógica específica, do seu sistema de valores e das estratégias políticas e econômicas adotadas por estas sociedades. Em função da convivência prolongada com cada uma dessas culturas e da co-participação em suas lutas e mobilizações, cada projeto delineou ao longo do tempo um modelo próprio de intervenção na realidade social.

Enraizado na peculiaridade de uma cultura e na especificidade de uma situação histórica, cada um destes modelos deve ser explicitado, debatido, comparado, pois uma recuperação crítica destas experiências certamente trará soluções novas e originais para questões cruciais, como a de compatibilizar a atualização das tradições culturais com novos settings econômicos e com a enorme ampliação dos meios de comunicação; ou ainda de potencializar a autonomia dos grupos nativos apesar de sua incorporação em diversos planos do sistema jurídico-político.

FINALIDADES GERAIS:

São quatro as finalidades da programação ora proposta:

1. produzir uma descrição desses projetos, abordando como se constituíram ao longo do tempo, como foram sendo definidos os métodos e os objetivos do trabalho, quais os vínculos institucionais e os aportes financeiros que os viabilizaram, quais as formas previstas de participação indígena, como foi composta a equipe de trabalho, quais os resultados concretos destas iniciativas ?
2. promover uma ativa troca de idéias e experiências entre os antropólogos responsáveis por esses diferentes projetos, permitindo através do diálogo e da crítica chegar a um mapeamento das alternativas propostas e uma avaliação das condições de eficácia de cada uma delas.
3. explicitar como são interpretadas e julgadas tais experiências por outros observadores, entre estes incluindo-se primeiramente os próprios índios cuja vida é afetada por tais projetos, seguindo-se antropólogos, missionários e indigenistas, tanto da América Latina como de outros países (Europa e Estados Unidos).
4. divulgar para um público amplo informações cruciais sobre os povos e as culturas indígenas, combatendo o preconceito e a discriminação racial, mostrando a variedade e complexidade das necessidades indígenas (em especial quanto ao uso do território e dos recursos naturais), apontando para novas formas possíveis de assistência pelo Estado e de exercício de cidadania.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

I. Organização de livro;

ORGANIZAÇÃO:

A organização-geral e execução do Projeto ficará à cargo do PETI/Museu Nacional/UFRJ e do Centro Magüta.

LIVRO:

O livro é composto basicamente por dez relatos de antropólogos que desenvolveram trabalhos práticos de assessoria com diferentes povos indígenas situados no Brasil. Outros critérios para seleção dos casos considerados foi a) a forte autonomia destas iniciativas face à política indigenista oficial, e b) a longa duração destes trabalhos, envolvendo uma convivência prolongada com os índios, seus problemas e suas formas de mobilização.

Tal espectro exclui, assim, tanto iniciativas do indigenismo oficial (os projetos da FUNAI ou os chamados "grandes projetos", onde também se expressam os critérios normativos das agências internacionais), quanto colaborações eventuais de antropólogos com as lutas indígenas, em iniciativas que todavia ficam circunscritas ao horizonte acadêmico e a procedimentos de reciprocidade com os chamados "informantes" durante as pesquisas de campo.

Os relatores dessas experiências serão sempre os criadores e coordenadores dos projetos, tornando mais fácil resgatar a racionalidade e intencionalidade das ações. Paralelamente lhe caberá examinar com a máxima atenção os obstáculos e limitações do projeto, bem como falar sobre os impasses vividos, a variação de critérios e de metas, as áreas de pluri-significação e ambigüidade nas relações constituídas, a dimensão individual e afetiva envolvida, as opções políticas implícitas quanto ao desenho das alianças institucionais.

São os seguintes os casos selecionados, com os seus respectivos expositores:

- .Gavião Parkatejê (PA): Iara Ferraz (CTI);
- .Kaingang (RGS): Lígia T. L. Simonian (ANAI/Ijuí);
- .Kaxinawá (AC): Terri Valle de Aquinó (CPI/AC);
- .Kayowá e Nandevá (MS): Rubem Thomas de Almeida (PKN);
- .Krahó (TO): Gilberto Azanha e Maria Elisa Ladeira (CTI);
- .Nambikwara (MT): Virgínia Valadão (CTI);
- .Pataxó (BA): Maria do Rosário G. de Carvalho (ANAI/BA);
- .Sateré (AM): Sonia Lorenz (CTI);
- .Ticuna (AM): João Pacheco de Oliveira (Centro Magüta);
- .Waiãpi (AP): Dominique Gallois (CEDI).

A publicação será de tipo bastante simples visando baratear os custos e atingir um público amplo (o leitor médio sendo um universitário ou graduado, mas não necessariamente de ciências sociais). O padrão editorial a ser seguido deverá ser o da série *Antropologia & Indigenismo*, com a inserção de mapas, tabelas, gráficos e fotos. Será um volume duplo, com aproximadamente 300 páginas, contendo nove artigos por volta de 30 laudas cada, e uma introdução geral do organizador.

Os textos que compoem a publicação são originários de dois seminários realizados por ocasião da reunião anual da ANPOCS (1990 e 1991). Na primeira reunião foram apresentados relatos sobre as várias experiências de cada projeto. No correr do ano este material foi transcrito e aditado servindo então como base para o seminário da segunda reunião onde os textos depois de debatidos foram aprovados em seu conjunto para posterior consolidação e publicação.

O cronograma prevê que até 15 de agosto de 1991 todos os textos estejam em uma versão final, após o seminário na ANPOCS sendo então agregadas as intervenções dos debatedores e uma introdução geral elaborada pelo organizador.

Há intenção ainda de fazer uma tradução do livro para o inglês, permitindo que este se torne acessível a pessoas que trabalhe

m com questões similares em outras regiões do terceiro mundo (África, Sudeste da Ásia, Oceania), ampliando a troca de experiência entre ONG's, índios e antropólogos dos diferentes países.

A preparação da versão em inglês facilitará também a divulgação dessas experiências junto ao conjunto de visitantes estrangeiros que virão ao Rio de Janeiro em decorrência da Eco-92.